



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

LUANA ARRUDA DE MACEDO

**O POTENCIAL SOCIOAMBIENTAL DO TURISMO DE AVENTURA PARA O
ECOSSISTEMA DA SERRA DE BODOPITÁ, QUEIMADAS/PB**

**CAMPINA GRANDE
2022**

LUANA ARRUDA DE MACEDO

**O POTENCIAL SOCIOAMBIENTAL DO TURISMO DE AVENTURA PARA O
ECOSSISTEMA DA SERRA DE BODOPITÁ, QUEIMADAS/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciatura em Geografia.

Área de concentração: Geografia do Turismo.

Orientador(a): Profa. Dra. Suellen Silva Pereira

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M141p Macedo, Luana Arruda de.

O potencial socioambiental do turismo de aventura para o ecossistema da Serra de Bodopitá, Queimadas/ PB [manuscrito] / Luana Arruda de Macedo. - 2022.

42 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Suellen Silva Pereira, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Turismo de aventura. 2. Sustentabilidade. 3. Ecossistema. 4. Queimadas - Paraíba. 5. Geodiversidade. I. Título

21. ed. CDD 338.4791

LUANA ARRUDA DE MACEDO

**O POTENCIAL SOCIOAMBIENTAL DO TURISMO DE AVENTURA PARA O
ECOSSISTEMA DA SERRA DE BODOPITÁ, QUEIMADAS/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciatura em Geografia.

Área de concentração: Geografia do Turismo.

Aprovada em: 06/04/2022.

BANCA EXAMINADORA

Suellen Silva Pereira

Profa. Dra. Suellen Silva Pereira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Maria das Graças Ouriques Ramos

Prof. Me. Maria das Graças Ouriques Ramos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Telma Lúcia Bezerra Alves Aires

Profa. Dra. Telma Lúcia Bezerra Alves Aires
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

Dedico este trabalho aos meus pais, pilares da
minha formação profissional.

“Se você acha que a aventura é perigosa,
experimente a rotina, é mortal”.

Paulo Coelho

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Tipologia do Turismo de Natureza, Ecoturismo e Turismo de Aventura.....	17
Figura 2 - Mapa de localização do Município de Queimadas-PB	20
Figura 3 - BR 104 - Falha geológica cortando a Serra de Bodopitá.....	21
Figura 4 - Figuras rupestres gravadas na Pedra do Touro	22
Figura 5 - Pedra do Touro.....	24
Figura 6 - Pedra do Vento.....	25
Figura 7 - Caverna da Loca	26
Figura 8 - Pedra dos Três Reis Magos.....	26
Figura 9 - Pedra do Cachorro	27
Figura 10 - Mapa do Turismo da Paraíba – 2019	28
Figura 11 - Trilha das Mulheres na Pedra do Touro.....	28
Figura 12 - Encontro de Rapel na Cidade das Pedras.....	29
Figura 13 - Rapel com tato: evento inclusivo e destaque na mídia regional	30
Figura 14 - Super Maratona de Motocross Cidade das Pedras.....	30
Figura 15 - Percorso de Cicloturismo na Serra de Bodopitá	31
Figura 16 - 3º etapa de Downhill paraibano.....	32
Figura 17 - Interface do aplicativo City Pedras Queimadas-PB.....	32
Figura 18 - Tapioca do Irmão Jairo	33
Figura 19 - Pichações na Pedra do Touro.....	34
Figura 20 - Local de extração de mineiros Pedraq	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.1 Geografia e turismo: possibilidades para o desenvolvimento regional	9
<i>2.1.1. A atividade turística e sua importância sócioeconômica</i>	11
<i>2.1.2 O turismo e suas transformações sócioespaciais: um olhar geográfico</i>	12
2.2 Turismo e meio ambiente: em busca da sustentabilidade	14
2.3 O turismo de natureza como possibilidade de preservação ambiental	15
<i>2.3.1 O ecoturismo</i>	15
<i>2.3.2 O turismo de aventura</i>	16
<i>2.3.3 Principais potencialidades, atividades e características do Turismo de Aventura</i>	18
<i>2.3.4 Normalização e Certificação em Turismo de Aventura</i>	18
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
3.1 Localização geográfica da área da pesquisa	19
<i>3.1.1 Serra de Bodopitá</i>	21
3.2 Caracterização da Pesquisa	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
4.1 Caracterização geoambiental da Serra de Bodopitá: conhecendo as potencialidades locais	24
4.2 Turismo e desenvolvimento local: um olhar para as práticas desenvolvidas na Serra de Bodopitá	27
4.3 O Turismo de aventura como possibilidade para preservação ambiental: uma análise local	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA REALIZADA COM ÓRGÃO PÚBLICO	41
APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA APLICADA COM COMERCIANTE LOCAL	42

**O POTENCIAL SOCIOAMBIENTAL DO TURISMO DE AVENTURA PARA O
ECOSSISTEMA DA SERRA DE BODOPITÁ, QUEIMADAS/PB**

**THE SOCIO-ENVIRONMENTAL POTENTIAL OF ADVENTURE TOURISM FOR
THE SERRA DE BODOPITÁ ECOSYSTEM, QUEIMADAS/PB**

Macedo (Luana Arruda de)*
Pereira (Suellen Silva)**

RESUMO

O presente artigo aborda o potencial socioambiental do Turismo de Aventura para o ecossistema da Serra de Bodopitá, Queimadas/PB, tendo como objetivo principal destacar a importância do Turismo de Aventura para o município de Queimadas, como uma atividade que influencia diretamente na contribuição da preservação geoambiental, além da valorização da economia local, se bem planejada. O município de Queimadas proporciona uma diversificada geodiversidade, com ênfase para as potencialidades da Serra de Bodopitá, a qual apresenta várias formações rochosas, que são destaques para a prática de diversas modalidades de Turismo de Aventura como trilhas, rapel, ciclismo, motocross, etc. Os procedimentos metodológicos utilizados para atingir o objetivo proposto tiveram como base, além da pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo, por meio da visitação *in loco*, entrevistas com colaboradores da Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Lazer (SECULT) e comerciantes locais. A partir dos resultados obtidos, foi possível constatar que a área de estudo apresenta um grande potencial para atrair turistas de todo o Brasil, sendo um importante mobilizador da economia local e preservação ambiental, contudo, o exercício da atividade turística ainda acaba provocando impactos ambientais negativos perceptíveis, encontrados em vários pontos da serra, como sinais de degradação e vandalismo, sendo necessário que órgãos competentes busquem estratégias que visem à minimização dos impactos ocasionados a geodiversidade local.

Palavras-chave: Turismo de Aventura. Sustentabilidade. Ecossistema. Geodiversidade.

ABSTRACT

This article addresses the socio-environmental potential of Adventure Tourism for the ecosystem of Serra de Bodopitá, Queimadas/PB, with the main objective of highlighting the importance of Adventure Tourism for the municipality of Queimadas, as an activity that directly influences the contribution of preservation geo-environmental, in addition to the valorization of the local economy, if well planned. The municipality of Queimadas provides a diversified geodiversity, with emphasis on the potential of the Serra de Bodopitá, which has several rock formations, which are highlights for the practice of various modalities of Adventure Tourism such as trails, abseiling, cycling, motocross, etc. The methodological procedures used to achieve the proposed objective were based, in addition to bibliographic research, field research, through on-site visitation, interviews with employees of the Municipal Department of Culture, Tourism and Leisure (SECULT) and local merchants. From the results obtained, it was possible to verify that the study area has a great potential to

* Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: luana.a.m39@gmail.com

**Licenciada em Geografia/UEPB. Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente UFPB/UEPB. Doutora e pós Doutora em Recursos Naturais/UFCG. Professora Substituta do Curso de Geografia da UEPB. E-mail: suellensp@hotmail.com

attract tourists from all over Brazil, being an important mobilizer of the local economy and environmental preservation, however, the exercise of the tourist activity still ends up causing negative environmental impacts. perceptible, found in several points of the mountain, as signs of degradation and vandalism, being necessary that competent bodies seek strategies that aim to minimize the impacts caused to the local geodiversity.

Keywords: Adventure Tourism. Sustainability. Ecosystem. Geodiversity.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado trata-se de um estudo acerca dos potenciais recursos do Turismo de Aventura no Sítio Arqueológico de Bodopitá, localizado no município de Queimadas, e conhecido popularmente como Serra de Bodopitá, onde agregados rochosos se sobressaem por uma vasta riqueza e diversidade, uma delas é a paisagem nativa, que chama atenção de turistas, trilheiros, estudantes e amantes da natureza para o desenvolvimento da atividade na segmentação.

Atualmente, por incentivos públicos, o município de Queimadas está incluído no Mapa do Turismo Brasileiro, um instrumento de direção para o desenvolvimento de políticas públicas, tendo como foco a gestão, estruturação e promoção do turismo, desse modo abordaremos como e de que forma esses e outros agentes promovem maior promoção para o crescimento turístico no município.

A partir dessa concepção os principais motivos que foram levados a trabalhar esta temática relacionam-se aos reflexos das experiências vivenciadas pela autora na atividade de Turismo de Aventura, essenciais para a dedicação e busca de conhecimento no contexto analisado. O Turismo de Aventura é um assunto pouco explorado no município de Queimadas, havendo uma grande deficiência de materiais acadêmicos, o que foi percebido quando do levantamento bibliográfico realizado, em que ficou evidenciada a falta de trabalhos que abordem o assunto, fato que confirma a originalidade do objeto de estudo.

Para desenvolvimento da presente pesquisa, recorre-se a uma pesquisa bibliográfica, momento em que foi possível levantar informações consideradas indispensáveis para uma melhor compreensão da temática em estudo; posteriormente, como forma de buscar o olhar do turista, foram realizadas visitas *in loco* em alguns dos pontos mais procurados para a prática do Turismo de Aventura, almejando, com isso, realizar o registro fotográfico como forma de complementar as discussões teóricas, bem como ressaltar as potencialidades locais; por último, recorreu-se ao uso de entrevistas para uma melhor análise da participação do poder público local no desenvolvimento das atividades concernentes ao Turismo de Aventura, bem como a um comerciante local, na tentativa de destacar a importância da atividade para o fomento da economia local.

Neste contexto, o presente estudo terá como objetivo destacar a importância do Turismo de Aventura para o município de Queimadas, como uma atividade que influencia diretamente na contribuição da preservação geoambiental, além da valorização da economia local, se bem planejada. Como objetivos específicos, busca-se com essa pesquisa evidenciar as riquezas geomorfológicas presentes na paisagem da Serra de Bodopitá; abordar os principais fatores que acarretam no crescimento da segmentação turismo de aventura na região; destacar as principais modalidades de praticadas e, por fim, sugerir tendências sustentáveis que garantam a preservação a longo prazo da paisagem natural e ecossistema da Serra de Bodopitá.

Pretende-se com este trabalho apresentar a importância do turismo para o desenvolvimento do município, entendendo-o como um fenômeno político, social, cultural e

econômico, sendo um campo rico de pesquisa, pois concentra o interesse no desenvolvimento de mais uma alternativa de atividades produtoras, contribuindo com diversos setores do município. Entende-se que o desenvolvimento sustentável pode ser introduzido na região através do turismo, de forma que a atividade econômica aliada à preservação/conservação mantenha por mais tempo, não só o patrimônio natural da localidade, mas também o cultural, ou seja, as tradições locais. E por fim, partindo do ponto de vista acadêmico, este projeto buscará contribuir para outros trabalhos alusivos a esta área de pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Geografia e turismo: possibilidades para o desenvolvimento regional

A geografia enquanto ciência estuda a organização do espaço geográfico, por meio da compressão fenomenológica de fatores físicos, sociais, culturais, políticos e econômicos de uma determinada região, de um país ou de todo o planeta, sendo fundamental para o entendimento particular das categorias de análise: espaço, lugar, região, território e paisagem, que tem por finalidade relacionar o objeto de estudo ao pensamento humano. Desta forma considerando o turismo um fenômeno social, cujo principal alvo é o consumo do espaço, a partir do deslocamento de um lugar habitual para um espaço eleito como lugar de visitação, percebemos a estreita rela o que ele possui com a geografia (PADILHA, 2018, p. 23).

O Turismo enquanto atividade   indutor de profundas transforma es no espaço geográfico, pois esse constitui o espaço para o Turismo. Barbosa (2005) destaca que o Turismo não transforma o espaço sozinho ele depende de um conjunto de rela es que envolvem outros setores e outras atividades para se desenvolver.   possível dizer que o Turismo se apropria de elementos contidos no espaço e lhe atribui um valor que será transformando em produto turístico e será (re) organizado e inserido dentro de uma tipologia do Turismo seja de Turismo rural, cultural, ecológico, aventura, entre outros, para finalmente tornar-se o produto final para ser comercializado.

O desenvolvimento de um determinado local de interesse turístico está sujeito aos tipos de estratégias que são implantadas e às características de cada local (SC TOLO; NETTO, 2015, p.37). Considerando que cada região, cada país, cidade, vilarejo ou comunidade possui características próprias que devem ser analisadas no âmbito do planejamento turístico, seria ousado afirmar que o turismo sempre é um gerador de desenvolvimento local. Barbosa (2005) retrata que o desenvolvimento do turismo com base local ou regional, constitui numa media o possível de dar algum dinamismo econômico aos lugares, representada pela possibilidade de gera o local ou regional de ocupa o e renda.

  possível analisar a atividade turística como uma possibilidade ao desenvolvimento regional, dada a sua importância econômica, o que será melhor explicitado no item subsequente, para tanto, faz-se importante analisar o conceito de região na Geografia no contexto do Desenvolvimento Regional, dando ênfase num intermédio espaço nacional e local, e surgindo a regionaliza o que apresenta características e potencialidades similares e também complementares.

Região é o termo utilizado para designar determinada porão da superfície terrestre que por algum critério pode ser reconhecida como diferente de outra (GIL, 2009, p. 96). Benicio (2018) enfatiza o conceito de região, como uma área ou espaço que foi dividido obedecendo a um critério específico. Apesar de seu uso tão freqüente, esse termo é bastante controverso, pois tem sido utilizado com significados muito distintos.

Os estudos das três últimas décadas do século XX foram fortemente marcados pelo advento da Nova Geografia Regional. Onde o conceito de região passou a ser trabalhado

como uma entidade abstrata, utilizada para classificação ou delimitação de áreas. Esses novos usos do conceito, por sua vez, contribuíram para o desenvolvimento de novas acepções de região, Gilbert (1988) *apud* Gil (2009), estabelece as distinções de abordagens acerca do conceito de região no contexto dessa nova geografia, a primeira dessas acepções, conhecida como “materialista” abrange que:

[...] entende a região como a organização espacial dos processos sociais associados ao modo de produção capitalista. Trata-se de uma acepção de natureza marxista, pois enfatiza a divisão social do trabalho, a lógica da circulação do capital, a reprodução da força de trabalho e os processos políticos e ideológicos (GILBERT, 1988, *apud*, GIL, 2009, p.97).

Benicio (2018) corrobora com a ideia de Gil (2009) enfatizando que uma determinada região pode transforma-se de acordo com as reformulações do mercado capitalista. Por uma região está sujeita a várias mudanças em decorrências da globalização, fatores internos e externos, principalmente acarretados pelo capitalismo, é ocasionada à fragmentação de região em regionalização, trazendo aplicabilidades importantes, como afirma Padilha (2018):

Elaborar políticas públicas; subsidiar o sistema de decisões quanto à localização de atividades econômicas, sociais e tributárias; subsidiar o planejamento, os estudos e a identificação das estruturas espaciais de regiões metropolitanas e outras formas de aglomerações urbanas e rurais (PADILHA, 2018, p.65).

Assim, a regionalização, que é o anseio de pertencimento a uma região, passa a ser um importante elemento da nova visão do conceito de região.

O conjunto de atividades presentes em determinada região caracteriza a economia regional constituída de um aparelho produtivo e dos meios de consumo presentes na região. Os estudos dessas atividades sob o ponto de vista do desenvolvimento têm se constituído no, que se convencionou chamar de desenvolvimento regional (ABLAS, 1991, p.44). Segundo Paiva (2017):

[...] quando se pensa em desenvolvimento regional deve-se, antes de mais nada, envolver a comunidade local no planejamento permanente da ocupação do espaço e na distribuição dos frutos do processo de crescimento. Caso não exista uma aproximação da população entre suas vontades e as vontades de políticas governamentais, torna-se notória a ocupação irregular das áreas, ou seja, é possível observar o desenvolvimento irregular da região. Se a população esta envolvida como um todo no projeto, acreditará que a urbanização trará felicidade para todos (PAIVA, 2017, p.2416).

Ainda para Paiva (2017), a indústria do turismo é, sem sombra de dúvidas, o setor da economia que melhor conduz uma região, ou um país, ao desenvolvimento, pois seu sistema de intercâmbio social, cultural e a distribuição de renda que decorre de gastos dos turistas em diversas áreas da economia, somados ao seu elevado multiplicador de renda é o elemento marcante desta atividade.

Um dos principais projetos, já criados no país com destaque para o desenvolvimento regional foi o Programa de Regionalização do Turismo Roteiros do Brasil, Padilha (2018) argumenta:

Em 2003, foi criado o Ministério do Turismo e sua primeira grande proposta foi a criação do Programa de Regionalização do Turismo Roteiros do Brasil, lançado em 2004. O Programa teve como foco o desenvolvimento regional, pelo qual a esfera governamental, o setor privado e a sociedade trabalham para a implantação de políticas públicas para o desenvolvimento do turismo sustentável em base local

(PADILHA, 2018, p.66).

O Programa de Regionalização do Turismo contribuiu para o aumento da qualidade e competitividade das regiões turísticas, no entanto, não atingiu o patamar desejado, um dos principais pontos foi à falta de comunicação e integração entre os municípios (PADILHA, 2018, p.67). Não se percebe grande empenho por parte das pessoas responsáveis pelo planejamento e gestão dos municípios em promover ações conjuntas que façam da região turística uma unidade de fato. Portanto, é fundamental que o turismo seja influenciado pelas seguintes inter-relações de facilidades econômicas, liberdades políticas e oportunidades sociais, a fim de contribuir com o desenvolvimento regional.

Vieira (2014) explica que o crescimento regional está intrinsecamente ligado à ideia de liberdade, em virtude da necessidade das pessoas de terem condições que as tornem independentes. Desta forma e de suma importância que os poderes (público e privado) trabalhem em conjunto a população, para fomentação de estratégias de desenvolvimento regional, e assim seja possível o fortalecimento das potencialidades turísticas. Mielke (2009) comenta que:

[...] o turismo por ser uma atividade que depende, sobretudo, da relação entre as iniciativas pública e privada necessita da participação dos gestores e da população local interessada em desempenhar o potencial turístico existente em uma região. Sendo que, para organizar a comunidade para o turismo é necessário estabelecer uma aliança entre interesses econômicos locais e não locais, objetivando atribuir uma relevante importância na valorização das questões culturais e ambientais, que são fatores essenciais para a motivação do turista em conhecer um determinado produto turístico (MIELKE, 2009, p.56).

Sendo traçadas propostas de políticas públicas o turismo pode movimentar pessoas e intensificar o uso dos recursos, tornando-se um indutor fundamental ao desenvolvimento regional de determinada região.

2.1.1. A atividade turística e sua importância sócioeconômica

A atividade turística é uma das mais importantes no setor econômico para geração de emprego e renda, assim como a criação de novos negócios e aumento da produção de bens e serviços, uma vez que traz com ela, desenvolvimento às localidades, e possíveis melhorias na infraestrutura, acarretando benefícios aos turistas e à comunidade local.

O turismo faz parte de uma economia movida por vários setores, que se destacam mundialmente, segundo a Organização Mundial do Turismo - OMT nos anos de 2005 a 2013, o crescimento anual foi de 3,8%. A previsão de crescimento do turismo de 2010 a 2030, segundo a OMT, é de 3,3% ao ano acompanhando o desempenho da economia mundial e também sua volatilidade (BIANCHINI, 2016, p.548). Estes números demonstram que a atividade turística pode contribuir para o desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental. Sobre a importância econômica do turismo, Vieira (2014) acrescenta que:

A atividade turística pertence ao setor de serviços que é o que mais cresce em todo o mundo e em decorrência desses, nota-se a possibilidade de desenvolvimento em diversos aspectos (ambientais, sociais, econômicos, políticos e estruturais) para as localidades que viabilizam a sua prática. Um dos seus maiores benefícios são as melhorias proporcionadas à economia, pela inserção da população local no mercado de trabalho, geração de novos empregos, sejam eles diretos ou indiretos, aumento do PIB regional, dentre outras (VIEIRA, 2014, p.538).

Segundo Silva (2004) o turismo é compreendido cada vez mais como uma atividade

econômica no Brasil. No mundo, alguns países, há muito tempo, perceberam o seu potencial como gerador de emprego e de renda. Os dados mais recentes mostram seu extraordinário crescimento e sua tendência incontestável como alternativa de crescimento social na virada do século, ocupando, no presente, uma posição que oscila entre a terceira e a quarta atividade econômica de maior geração de empregos no mundo.

Assiste-se hoje a um grande desenvolvimento do turismo em todo o mundo, a facilidade em introduzir práticas de turismo a um maior número da população, favoreceu uma diversidade no perfil do turista e no que ele busca, o que corroborou com um aumento na oferta e numa maior segmentação do setor. Isto indica que o turismo é um dos meios mais eficientes para trazer e resgatar a prosperidade econômica de muitas regiões.

Por ofertar varias oportunidades no mercado de trabalho, muitas cidades dependem automaticamente, sua renda, a partir das atividades turísticas, pois quanto mais turistas vão ao local, mais movimentação trará para a economia. Como coloca Padilha (2018):

O turismo envolve setores da economia e da cultura, e, ao longo das últimas décadas, vem ganhando força e gerando mais renda, chegando aos lugares mais remotos do planeta. Por isso mesmo, é visto como uma das possibilidades de “renascimento” de localidades que se encontram estagnadas ou mesmo em crise (PADILHA, 2018, p.288).

Todo esse crescimento na segmentação de turismo, se da por meio de mecanismos de suporte que implusionam a grande procura por parte dos turistas como o aprimoramento dos meios de transporte e da comunicação. Dentre as principais atividades que se beneficiam com o turismo podemos citar o comércio, serviços de hospedagem, alimentação e transporte. Bianchini (2016) ressalta que:

[...] atividade turística impacta diretamente na economia local, influenciando consideravelmente na formulação do Produto Nacional Bruto - PNB, principalmente na Balança Comercial. O setor público recebe os benefícios do turismo através dos impostos diretos cobrados dos turistas e dos indiretos, cobrados do setor privado. O impacto direto na economia se reflete quando resulta da despesa realizada pelos turistas dentro do núcleo receptor – seja equipamento ou serviços turísticos ou de apoio. Ou ainda, o impacto pode ser indireto se a despesa efetuada pelos turistas ocorrer no consumo dos equipamentos e prestadores de serviços turísticos e de apoio na compra de bens e serviços de outros tipos (BIANCHINI, 2016, p.548).

Em 2019 o setor movimentou cerca de 8,8 trilhões de dólares na economia global, o resultado mostra que as pessoas estão buscando cada vez mais viajar, seja internacionalmente ou regionalmente. Um dos principais fatores é a globalização e as mudanças no espaço geográfico, tornando os meios de transporte e comunicação cada vez mais rápidos. Somando a isso todo o setor de suporte viabiliza a supervalorização do turismo enquanto atividade democrática, múltipla e plural.

2.1.2 O turismo e suas transformações sócioespaciais: um olhar geográfico

A expansão da atividade turística, nos últimos decênios, propiciou a valorização do espaço geográfico tendo em vista a tendência do turista de apreciar as paisagens naturais, instigando um contato maior com a natureza (NASCIMENTO, 2013, p.391). Sendo o espaço geográfico um local onde se idealiza as manifestações turísticas, o mesmo é palco de transformações simultâneas advindas das relações entre o homem e a natureza. Como destaca Carlos (2002) ao discorrer que:

O espaço é entendido como produto de um processo de relações reais que a

sociedade estabelece com a natureza (primeira e segunda). A sociedade não é passiva diante da natureza; existe um processo dialético entre ambas que reproduz, constantemente, espaço e sociedade, diferenciados em função de momentos históricos específicos e diferenciados. [...] O espaço é humano não porque o homem o habita, mas porque o produz. Ele é um produto desigual e contraditório à imagem e semelhança da sociedade que o produziu com o seu trabalho (CARLOS, 2002, p.165).

Sendo o espaço formado pela interação entre o homem e a natureza, o turismo tornou-se uma atividade antiga ligada à beleza das paisagens e baseado no consumo do espaço geográfico, Caldas (2014) define o turismo como:

[...] a soma dos fenômenos e de relações que surgem das viagens e das estâncias dos não residentes, desde que não estejam ligados a uma residência permanente nem uma atividade remunerada'. Mais tarde, o turismo foi entendido como o deslocamento curto e temporal das pessoas para destinos fora do lugar de residência e de trabalho e as atividades empreendidas durante a estada nestes destinos. (CALDAS, 2014, p.26).

Porém a definição mais aceita pelos estudiosos do turismo é o conceito formulado pela Organização Mundial do Turismo (OMT), a qual define que:

O turismo inclui tanto o deslocamento e as atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estadas, bem como, as relações que surgem entre elas, em lugares distintos de seu ambiente natural, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano e mínimo de 24 horas (pernoite no destino), principalmente com fins de lazer, negócio e outros (OMT, 2001, *apud* VASCONCELOS, 2021, p.11).

O conceito de turismo evoluiu com o tempo, seguindo os avanços das tecnologias e dos hábitos, dessa forma, se faz necessário também novos desdobramentos para esse conceito, como aponta Caldas (2014):

É fato que não podemos considerar o turismo enquanto atividade meramente econômica, e, com essa nova concepção, McIntosh, Goeldner e Ritchie (1995) propõem uma definição mais abrangente quando diz que o turismo é 'a soma dos fenômenos e relações resultantes da interação dos turistas, fornecedores de negócios, governos e comunidades anfitriãs no processo de atrair e receber estes turistas e outros visitantes' (CALDAS, 2014, p.27).

O conceito de turismo pode ser observado por diferentes ângulos, todos ligados por relações econômicas e de cunho social e cultural, ambos proporcionam transformações no espaço geográfico.

Caldas (2014) observa que o turismo é um fenômeno complexo, que envolve não só o deslocamento de pessoas no tempo/espaço, mas também o destino e as aspirações que cada um leva consigo. Ao relacionar o turismo com a Geografia, o autor Vasconcelos (2021) faz referências às essas transformações:

Considerando que a geografia tem como objeto de estudo a sociedade especializada e as relações sociedade/natureza, e tendo em vistas que os elementos da paisagem se transformam em mercadoria para o consumo turístico, é, pois, o turismo um tema que interessa à Geografia pela forma como (re)organiza o espaço. Após mudanças nos paradigmas da ciência geográfica, o interesse por estudos na área do turismo vem crescendo rapidamente desde a década de 1960, por meio de estudos de (re)organização do espaço (VASCONCELOS, 2021, p.13).

Sendo o espaço o principal objeto de consumo do turismo, que por meio de suas atividades se apropria e funcionaliza o espaço, atribuindo ao lugar significados e simbologias, mas também atribuindo ao lugar uma identidade própria e singular. Cabe a Geografia dar sua contribuição para se planejar o turismo de forma que os impactos tragam benefícios sociais e econômicos, mas respeitando ao máximo a cultura e o ambiente local.

2.2 Turismo e meio ambiente: em busca da sustentabilidade

O Turismo e o meio ambiente possuem uma estreita relação de dependência. Pois toda atividade turística depende de um ambiente para acontecer, e esse ambiente seja ele natural ou modificado, sofre um processo de descaracterização em seu cenário, pela ação humana. Então é dever de todos os agentes envolvidos no desenvolvimento turístico salvaguardar o ambiente, na perspectiva de um crescimento econômico sadio, contínuo e sustentável, capaz de satisfazer as necessidades e as aspirações das gerações presentes e futuras (FERNANDES, 2011, p. 149).

Nos últimos anos o setor de turismo tem diagnosticado um grande aumento em seus números, motivo pelo qual são impulsionados novos mecanismos que visem à criação de políticas de desenvolvimento sustentável¹, proporcionando um turismo consciente de planejamento sério, responsável e comprometido com as causas ambientais, desta forma Medeiros e Moraes (2013) apontam a ideia seguinte:

As transformações geradas pela atividade turística têm apresentado impactos nas localidades onde é praticada e com isso tem se buscado alternativas com o intuito de se mitigar os possíveis impactos negativos trazidos por esta, sendo um dos meios de mitigação o planejamento minucioso e consciente da forma de como o turismo é exercido tendo por base a perspectiva do desenvolvimento sustentável (MEDEIROS; MORAES, 2013, p. 201).

Os autores supracitados destacam a importância em se criar uma infraestrutura adequada e sustentável, para comportar as mais variadas demandas que possam a vir surgir com a chegada dos turistas, e com isso é de suma importância à ampliação de empresas, complexos turísticos e prestadores de serviços que visem o desenvolvimento sustentável, proporcionado por meio de um turismo consciente.

Alguns princípios podem ser adotados para o desenvolvimento do turismo de forma sustentável, como destacam Medeiros e Moraes (2013):

1º - Usar os recursos com sustentabilidade: a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais, sociais e culturais são cruciais e faz sentido mantê-los para o futuro da atividade. 2º - Reduzir o excesso de consumo e o desperdício: a redução do excesso de consumo e desperdícios evita os custos de restabelecer em longo prazo danos ambientais e contribui para a qualidade do turismo. 3º - Manter a diversidade: manter e promover a diversidade natural, social e cultural é essencial para o turismo sustentável duradouro, e cria opções diversificadas para a atividade. 4º - Integrar o turismo ao planejamento: o turismo é integrado numa estrutura de planejamento estratégico nacional e local e que empreenda taxas de impactos ambientais aumentando a viabilidade em longo prazo da atividade. 5º - Apoia as economias locais: o turismo que apoia em largo alcance as atividades econômicas locais e que leva em conta seus valores e recursos ambientais protege essas economias e evita danos ambientais [...] (MEDEIROS; MORAES, 2013, p.217).

¹ Desenvolvimento Sustentável é definido como aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidades das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades (FERNANDES, 2002).

Segundo Valls (2006) o planejamento sustentável do turismo pode gerar conflitos durante o seu desenvolvimento, mas a compensação virá no futuro, com rentabilidade a longo prazo. E para que esses princípios sejam alcançados é fundamental a integração do setor público e privado, para estabelecerem objetivos e metas em relação ao tipo de turismo desejado e às políticas adotadas. E somente através do planejamento e da aplicação de conhecimentos especializados, que as alterações causadas ao meio podem ser revertidas, com uma manutenção de maneira sustentável.

2.3 O turismo de natureza como possibilidade de preservação ambiental

O turismo de natureza é um segmento que tem como principal enfoque o contato direto com áreas naturais, com intuito principal, contemplar a fauna e flora, relaxar, ronavar o corpo a alma e a mente e curtir passeios ao ar livre, como Ceballos (1996) *apud* Martins (2018) menciona, o turismo de natureza é diretamente dependente de recursos naturais relativamente pouco desenvolvidos, incluindo recursos hídricos, vegetação, topografia e paisagens naturais.

Tendo como principal atrativo a paisagem natural, Martins (2018) descreve que em alguns casos podemos encontrar turistas conscientes e preocupados em preservar os recursos naturais. Portanto, a prática do turismo de natureza leva a uma concepção ambientalista que atende a uma parcela de pessoas que compartilham com o contato em ambientes naturais e utilizam deste tipo de segmento para estreitar a relação do indivíduo com a natureza.

Com a crescente expansão do turismo na natureza e o aumento da procura por territórios privilegiados com recursos naturais, conseqüentemente, conduz a economias de locais reprimidos, o desenvolvimento e implantação de políticas, práticas e programas relacionando à gestão responsável aos recursos naturais.

2.3.1 O ecoturismo

Baseado no turismo de natureza vem à tipologia ecoturismo que é um segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável, os patrimônios cultural e natural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas. As atividades ocorrem em locais com deslocamento de pessoas para espaços delimitados, como propriedades particulares ou locais públicos protegidos pelo Estado. Corroborando com essa concepção, Costa (2002) destaca algumas das principais características do Ecoturismo:

1. Toda forma de turismo em que a motivação principal dos turistas são a observação e apreciação da natureza, bem como as culturas tradicionais que prevalecem nas áreas naturais;
2. Contém elementos educacionais e de interpretação;
3. Em geral, mas não exclusivamente, organizado para pequenos grupos por empresas especializadas pequenas, de propriedade local;
4. Procura reduzir ao mínimo os impactos negativos sobre o entorno natural e sociocultural;
5. Contribuir para proteção de áreas naturais (COSTA, 2002, p. 10).

Geralmente essas áreas são denominadas de Unidades de Conservação Ambiental - UCA, onde segundo Brasil (2000) “a lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC”, atribui ao espaço territorial e seus recursos ambientais, com características naturais relevantes, legalmente instituídos pelo Poder Público garantias de proteção as Unidades de Conservação Ambiental. As unidades podem ser públicas ou privadas, as unidades públicas mais conhecidas são os parques

nacionais e as áreas de proteção ambiental – APAS e as Reservas Biológicas. O ecoturismo também pode ser praticado em áreas particulares como destaca Costa (2002), denominadas como reserva particular de patrimônio cultural, gravada com perpetuidade, ou seja, o dono não pode vendê-la, ficando como herança de pai para filho, com o objetivo de conservar a diversidade biológica.

O Brasil é um país riquíssimo quando o assunto são paisagens naturais, sendo um dos fatores essenciais para o desenvolvimento da atividade do Ecoturismo, podemos destacar também como principais incentivos à biodiversidade encontrada em todo o território brasileiro, e a extensão territorial, haja vista que pela sua dimensão, o país atinge várias regiões equatoriais, caracterizando-se por diversos climas e geomorfologias (MEDEIROS, 2006, p.101). Conforme afirma Medeiros (2006):

Grande parte dos ecoturistas, em particular os estrangeiros, procuram por roteiros onde exista uma infraestrutura adequada, com áreas preservadas e de alto valor ecológico e cultural, e ainda, com a disponibilidade de recursos humanos capacitados com guias bem treinados (MEDEIROS, 2006, p.102).

No entanto, com essa crescente tendência no mercado do ecoturismo, o resultado não vem sendo acompanhado por um planejamento e gestão adequada, o que segundo Pinto e Costa (2010) gera:

A falta de controle do ecoturismo pode, no que tange a questão do meio físico e do meio biótico, promover impactos como a descaracterização da paisagem, a poluição da água, do solo, sonora e do ar, pode provocar alterações na reprodução da vida silvestre, no comportamento e hábitos alimentares da biota; pode favorecer a coleta e o comércio ilegal de espécies silvestres, a erosão e o desmatamento em trilhas, a abertura de estradas inadequadas, e a utilização de meios de transporte poluentes (PINTO; COSTA, 2010, p. 232).

Portanto é ideal que exista um planejamento sustentável adequado, a cerca de como diminuir os impactos ambientais que podem vir a destruir o ecossistema natural.

2.3.2 O turismo de aventura

Com o intuito de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado, foram criados os segmentos turísticos que podem ser estabelecidos a partir de elementos de identidade da oferta e características variadas da demanda (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006, p. 3). Um deles está associado ao Ecoturismo, o Turismo de Aventura, que segundo Machado e Bazotti (2012) e uma segmentação teve a sua origem no desenvolvimento do ecoturismo, no qual o visitante buscava a natureza para realizar atividades físicas como grandes caminhadas, passeios em rios, subidas em montanhas, passeio de veículos por trilhas no interior da mata e outras atividades que proporcionassem o contato direto com a natureza de forma radical.

No que tange a origem do segmento em análise, segundo Almeida (2013) foram às viagens dos grandes navegadores europeus no século XV e XVI e suas descobertas que acabaram despertando em muitas pessoas a motivação pela aventura e o interesse em regiões remotas. Sobre a origem da conceituação do Turismo de Aventura no Brasil, a Associação Brasileira de Turismo de Aventura - ABETA destaca que:

No Brasil, a primeira definição de Turismo de Aventura foi elaborada em abril de 2001, na Oficina para a Elaboração do Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável do Turismo de Aventura, realizada em Caeté, Minas Gerais, organizada pela EMBRATUR (ABETA, 2009, p.29).

Quanto às características das atividades desenvolvidas no âmbito do Turismo de Aventura, a ABETA (2009) informa que este:

[...] segmento de mercado turístico que promove a prática de atividades de aventura e esporte recreacional, em ambientes naturais e espaços urbanos ao ar livre, que envolvam riscos controlados exigindo o uso de técnicas e equipamentos específicos, adoção de procedimentos para garantir a segurança pessoal e de terceiros e o respeito ao patrimônio ambiental e sociocultural (ABETA, 2009, p. 29).

O turismo de aventura é uma modalidade que cresce bastante atualmente no Brasil, a busca por atividades que proporcione, qualidade de vida e liberdade vem se destacando, tomando novas formas e conceitos, que procuram se adaptar ao comportamento do consumidor em pleno século XXI. Diante disso o Ministério do Turismo (BRASIL, 2006) elaborou uma conceituação que se aplica a segmentação na atualidade:

O conceito de Turismo de Aventura fundamenta-se em aspectos que se referem à atividade turística e ao território em relação à motivação do turista, e pressupõem o respeito nas relações institucionais, de mercado, entre os praticantes e com o ambiente. Nesse contexto, define-se que: Turismo de Aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo. (BRASIL, 2006, p. 39).

Observa-se, portanto, que o conceito de Turismo de Aventura para o Ministério do Turismo e ABETA estão delimitados nos seguintes termos: movimentos turísticos e atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo. Os movimentos turísticos são basicamente o deslocamento ou o ato de estar em algum lugar que deduz a atividade turística, envolvendo ofertas de serviços como: hospedagem, alimentação, transporte, recepção e condução de turistas.

Há algumas diferenças entre os segmentos de Turismo de Aventura, Turismo de Natureza e Ecoturismo, não muito tênue, ambos foram apresentados nos itens anteriores, Silva (2006) apresentar as características e condições das tipologias através da (Figura 1) que podem ser melhor comprovadas após a análise.

Figura 1: Tipologia do Turismo de Natureza, Ecoturismo e Turismo de Aventura

TURISMO DE AVENTURA	ECOTURISMO	TURISMO DE NATUREZA
<ul style="list-style-type: none"> - Ambientes remotos; - Maior incerteza dos resultados do programa; - Minimização de impactos - Resultados e riscos inesperados 	<ul style="list-style-type: none"> - Educação ambiental; - Maior interesse por cultura, paisagens, interpretação ambiental; - Número reduzido de clientes; - Minimização de impactos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Baixo nível de compromisso; - Pouco risco; - Grande número de pessoas; - Excursões em meio natural pouco selvagem/peri-urbano
← ↔ →	← ↔ →	← ↔ →

Fonte: Silva (2006).

Face ao exposto fica evidente que os conceitos abordados nestes itens estão longe de serem efetivamente aceitos a provocarem mudanças significativa nas características do mercado de turismo, a falta de comprometimento por parte do poder público, privado e da população local ainda e um fator agravante para o desenvolvimento de ambos os segmentos citados.

2.3.3 Principais potencialidades, atividades e características do Turismo de Aventura

Conforme o Boletim de Inteligência (2015), o Brasil apresenta potencial para o Turismo de Aventura devido a existência de cerca de 62% de vegetação nativa dentro do território brasileiro, e sua grande extensão litorânea, o que facilita a prática de atividades em água, sendo mais de 3.000 empresas que oferecem serviços ao segmento. Com um faturamento total de mercado avaliado em R\$515.875,659 tem-se por ano aproximadamente 5.382,468 clientes atendidos na modalidade e em seus diversos tipos de atividades como: arvorismo, rapel, ciclismo, escalada, tirolesa, surfe, windsurfe, kitsurf, canoagem, paraquedismo, caminhadas, boia cross, entre outros.

O Turismo de Aventura se destaca como uma das principais modalidades que motivam o turista a querer viajar, ocupando o ranking de segunda colocada com 21,3%, perde apenas para a segmentação de Sol e Praia com 64,2%, segundo dados do Boletim de Inteligência (2015). Entre os principais destinos ofertados, a cidade do Rio de Janeiro está em ápice, representando 128 destinos turísticos com oferta de diversas atividades como escalada, mergulho, paraquedismo e voo livre, tendo a caminhada como a atividade mais praticada pelos turistas representando 22,1% do total.

Ainda de acordo com o Boletim de Inteligência (2015), no que concerne ao perfil e as características dos adeptos da modalidade, observa-se que o público masculino representam a maioria de praticantes, correspondendo a cerca de 53,3% e as mulheres com 46,7%, com idade entre 18 e 29 anos, representando a maioria dos praticantes com 38% do total.

As atividades de aventura são consideradas experiências que envolvem desafios, riscos avaliados, controlados e assumidos que podem proporcionar: bem estar, liberdade, prazer e superação. Podendo ser efetuadas no meio rural e urbano. Dependendo do grau de risco da atividade, necessita-se da presença de guias com especialização na modalidade a fim de zelar pela segurança do participante, bem como pela manutenção do local utilizado para tal como limpeza, por exemplo.

2.3.4 Normalização e Certificação em Turismo de Aventura

Toda e qualquer modalidade de atividade de turismo possui uma certa certificação para seu funcionamento, é preciso guias especializados, empresas que possam oferecer qualidade de serviços, atendimento de compra de pacotes, enfim, uma série de etapas que faz da modalidade um avanço do setor turístico. Segundo Machado e Bazotti (2012):

A certificação no planejamento do segmento de turismo de aventura, esta baseada em dois principais conceitos: gestão ambiental e gestão empresarial, focada tanto na agência de turismo quanto nas pessoas que executam a atividade. Na gestão ambiental as atividades estão voltadas com o intuito de reduzir os impactos no meio ambiente e a gestão empresarial voltada para a relação empresa/cliente (MACHADO; BAZOTTI, 2012, p. 10).

No que se refere aos riscos que os praticantes das atividades da modalidade em questão estão expostos, Almeida (2013) menciona que este segmento de Turismo de Aventura, implica riscos perante o cliente em uso do serviço e com isso a necessidade de que exista um planejamento prévio, com o intuito de oferecer a melhor qualidade do serviço para o usuário bem como da preservação deste por acidentes. Almeida (2013) ainda destaca que:

O turismo de aventura trás riscos que nem sempre podem ser controlados, por isto, faz-se necessária a qualificação de instrutores, guias e condutores estes precisam se atualizar e conhecer o perfil dos clientes, de modo que a partir deste conhecimento possam determinar quais atividades se adequam a cada perfil, podendo desta forma

reduzir o risco de acidentes. O planejamento da implantação e a manutenção de materiais confiáveis são indispensáveis (ALMEIDA, 2013, p.27).

Em 1998 conforme Almeida (2013), foram formalizadas as primeiras empresas de Turismo de Aventura para atuarem legalmente, em 2000 houve um declínio da demanda por serviços de Turismo de Aventura nos destinos e no ano de 2006 houve um processo de normalização relativa a algumas atividades em relação ao Turismo de Aventura.

No Brasil tem-se o Ministério do Turismo aliado ao Turismo de Aventura, órgão criado em janeiro de 2003 com a função de promover o desenvolvimento da atividade turística pelo território brasileiro, bem como induzir a prática de atividades a partir de uma lógica de infraestrutura dispersa com base em empresas que ofereçam qualidade dos seus serviços e a promoção comercial do segmento.

O Ministério do Turismo destaca como responsabilidade total prezar pela segurança dos turistas, indicando a colaboração efetiva de profissionais qualificados e equipamentos adequados:

As atividades de aventura pressupõem determinado esforço e riscos controláveis, e que podem variar de intensidade conforme a exigência de cada atividade e a capacidade física e psicológica do turista. Isso requer que o Turismo de Aventura seja tratado de modo particular, especialmente quanto aos aspectos relacionados à segurança. Devem ser trabalhadas, portanto, diretrizes, estratégias, normas, regulamentos, processos de certificação e outros instrumentos e marcos específicos. (BRASIL, 2006, p. 41).

Com base na certificação das empresas que ofertam serviços para o segmento de turismo de aventura, para atuarem ambas precisam seguir com rigor as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, sobre isso o Boletim de Inteligência (2015) dispõe:

As MPE de turismo que trabalham com atividades de turismo de aventura devem estar de acordo com a norma ABNT NBR ISO 21101:2014². Dessa forma, as MPE garantem credibilidade e bom desempenho competitivo no mercado, ao fornecer serviços de turismo de aventura com segurança aos clientes (BOLETIM DE INTELIGÊNCIA, 2015, p. 4).

O conteúdo da Norma é direcionado ao aperfeiçoamento da segurança na prestação dos serviços de turismo de aventura, ao atendimento à legislação, ao posicionamento do negócio no mercado internacional, à preservação ambiental e cultural, à consciência social e ao desenvolvimento econômico-financeiro.

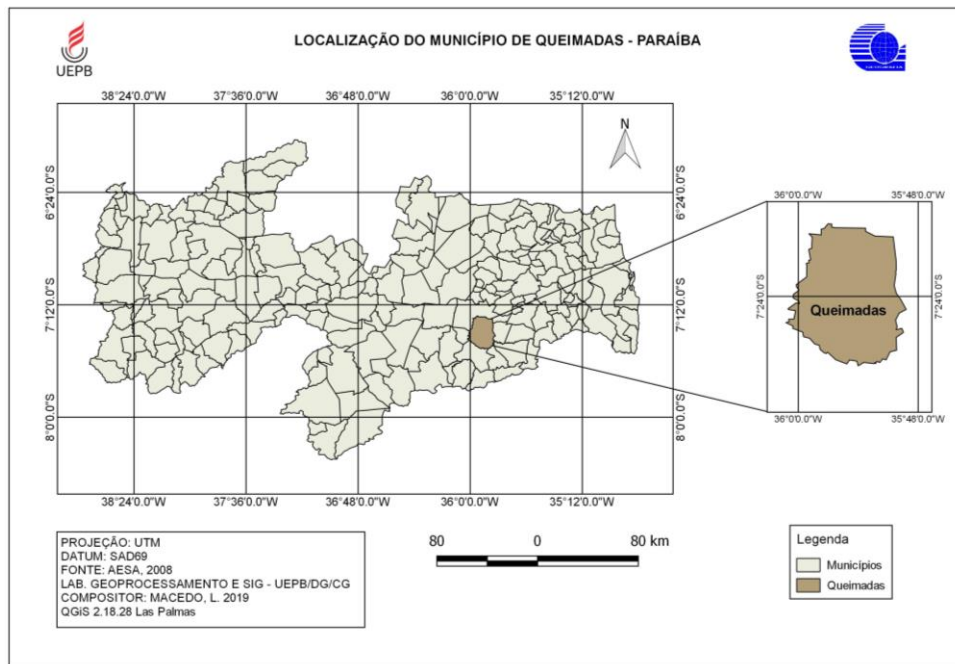
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Localização geográfica da área da pesquisa

O município de Queimadas/PB (Figura 2) está localizado no Agreste paraibano, a 133 km da capital de João Pessoa. Com uma área total de 402 km², corresponde a 0,67% da área total do Estado da Paraíba, sua população é de 44.388 mil habitantes, conforme estimativas do IBGE (IBGE, 2021). A densidade demográfica é de 102,2 habitantes por km² no território do município, situado a 469 metros de altitude, apresentando as seguintes coordenadas geográficas: Latitude 7° 21' 29" Sul, Longitude 35° 54' 7" Oeste.

² ABNT NBR ISO 21101:2014: <https://www.normas.com.br/visualizar/abnt-nbr-nm/34594/abnt-nbriso21101-turismo-de-aventura-sistemas-de-gestao-da-seguranca-requisitos>

Figura 2: Mapa de localização do Município de Queimadas-PB.



Fonte: Elaborado pelo Autor(a), adaptação do EPSG: 4618, SAD69. 2019.

O município de Queimadas-PB se localiza na zona de transição entre o clima do tipo As (Quente e úmido) e o clima do tipo Bsh (Semiárido quente), com um regime pluviométrico bastante irregular e um período de estiagem que varia de cinco a nove meses (LOPES, 2010, p.96). Lopes (2010) ainda destaca que a temperatura média anual é de 24,5 chegando á máxima de 30°C e á mínima de 19°C. A precipitação pluviométrica média anual é em torno de 600 mm, sendo os meses de março a junho com maior precipitação. A insolação está em torno de 2.700 h/ano.

Em Queimadas predomina um relevo ondulado e suave ondulado, contendo áreas bastante íngremes como é o caso da Serra de Bodopitá, que está situada em uma área de escudo cristalino, sendo sua história geológica bastante antiga, Lopes (2010) retrata que teve início nas eras geológicas Pré-cambriana e Paleozóica portanto, sua idade esta entre 3.800.000.000 (Três bilhões e oitocentos milhões de anos) e 250.000.000 (Duzentos e cinquenta milhões de anos).

Segundo o levantamento de solos do Estado da Paraíba, Lopes (2010) destaca que os solos que predominam no município têm as seguintes associações: litólicos eutróficos, planossol solódico e bruno não cálcio, com presença de solodizado a noroeste, vertisol a sudoeste e uma faixa de afloramentos de rocha ao norte. Apresenta textura média e arenosa, fase pedregosa e rochosa com substrato gnaisse e granito.

Localizado na Bacia do Médio Paraíba, o município é servido pela hidrografia dos riachos de Bodocongó, Caracolzinho, Simão, Bela Vista, Gangorra, Riacho do Meio, das Piabas, das Furnas, Lutador, Maracajá, Formigueiro e Zumbi, em regra com regime abundante em épocas de chuva.

A vegetação é definida como subcaducifólia, com espécies xerófilas de caatinga. Contudo, devido à altitude do local, verificam-se espécies características da mata úmida do Brejo e plantas domésticas, sejam exóticas ou nativas, nas regiões da Serra onde existem povoados (PEREIRA, 2010). Lopes (2010) cita as principais espécies de vegetais presentes na Serra de Bodopitá:

As principais espécies vegetais são: marmeleiro (*Cydonia oblonga*), catingueira (*Poincianella pyramidalis*), pereiro (*Aspidosperma pyrifolium*), baraúna (*Schinopsis brasiliensis*), aroeira (*Schinus terebinthifolia*), angico (*Anadenanthera macrocarpa*), maniçoba (*Manihot caerulescens*), umburana (*Amburana*), barriguda (*Ceiba speciosa*), mulungu (*Erythrina verna*), juazeiro (*Ziziphus joazeiro*), jucá (*Libidia férrea*), siriguela (*Spondias purpúrea*) [...] (LOPES, 2010, p.100).

A fauna presente consiste de pequenos animais, entre pássaros (*Aves*), preás (*Cavia Aperea*), mocós (*Kerodon rupestres*), lagartos (*Lacertilia*), serpentes (*Pantherophis guttatus*) e sagüis (*Callithrix*), cuja extinção está em processo acelerado devido ao desmatamento e a caça predatória.

O setor econômico predominante no município é o setor terciário (Comércio e Serviços) como atribui Lopes (2010), o setor terciário contribui com 68,05% da renda do município, o setor primário predominante em décadas passadas é hoje inexpressivo, contribuindo com apenas 10,99%, o que pode ser explicado, em parte, pelos rigores do clima. Sendo o setor secundário contribuinte de 21,46% da renda, esse número expressivo deve-se a proximidade com Campina Grande, que possibilitou a implantação do Distrito Industrial de Queimadas.

3.1.1 Serra de Bodopitá

Para Brito (2006) *apud* Araújo (2019), a Serra de Bodopitá possui 45 km de extensão e está entre os municípios de Caturité e Itatuba, encontra-se compreendida no quadrante de coordenadas; 7° 15' de latitude sul e 35° 45' de longitude oeste, cuja única falha geológica se apresenta em forma de boqueirão na cidade de Queimadas, como pode ser observada na Figura 3, localidade esta por onde a BR 104 foi aberta (PEREIRA, 2010).

Figura 3: BR 104 - Falha geológica cortando a Serra de Bodopitá



Fonte: Pesquisa de Campo (2022).

A cordilheira recebeu a denominação de Serra de Bodopitá especialmente entre os municípios de Caturité e Queimadas, podendo receber nomes locais diferenciados, como: Serra do Gravatá, do Bico, do Castanho, do Zumbi, de Laranjeiras, de Santo Antônio, da Catuama e Serra Velha (LOPES, 2010, p.98). O lugar vem há muito tempo chamando a atenção, devido a suas exuberantes formações geológicas e por seu abundante acervo histórico e arqueológico.

Formado por um paredão natural, a Serra de Bodopitá oferece uma bela paisagem, principalmente pelos seus inúmeros blocos de rocha compactos, de feições esféricas, equilibrados em pequenos pontos de sustentação, formados pelos efeitos térmicos, acompanhados dos fenômenos de hidratação, que são denominados pela geologia de matacões (LOPES, 2010, p.98).

Segundo Lopes (2010) devido à condição desnuda do solo, estes blocos são susceptíveis a rolarem por causa da acelerada erosão na base de apoio. O fato é que, assim como a cidade de Queimadas/PB, muitos núcleos urbanos estão assentados em sua base, e estes matacões, cujo ponto de apoio é mínimo, pode significar faturas catástrofes.

A Serra apresenta em seus matacões um conjunto de registros rupestres que representam uma das primeiras manifestações artísticas do ser humano em área geográfica (ARAÚJO, 2019), essas pinturas são historicamente reconhecidas por carregarem grandes significados para o entendimento histórico da região, apontando traços culturais que nos permitem entender como se organizava a sociedade naquela época. Tavares; Andrade e Silva (2018), destacam que:

As pinturas se encontram distribuídas em três tipos, quais sejam: Tradição Nordeste, Tradição Agreste e Tradição Geométrica. A primeira é oriunda do sudeste do Piauí; a segunda proveniente da região agreste de Pernambuco e da Paraíba e posterior a Tradição Nordeste; e, por sua vez, a Tradição Geométrica cuja definição não é unânime entre os estudiosos, visto que lhe é atribuída todos os grafismos puros que não se encaixam nas outras tradições definidas (TAVARES; ANDRADE; SILVA, 2018, p.12).

De acordo com Tavares; Andrade e Silva (2018), o primeiro registro catalogado aconteceu na Pedra do Touro, sendo realizado em 1979, pela professora Ruth Trindade de Almeida e se encontra no livro intitulado: "A Arte Rupestre dos Cariris Velhos". A Figura 4 apresenta os primeiros registros rupestres identificados na área em estudo.

Figura 4: Figuras rupestres gravadas na Pedra do Touro



Fonte: Santos, 2017

Existe na serra uma grande quantidade de afloramentos rochosos formados por granito, que é uma rocha magmática intrusiva. Um dos principais destaques para a cordilheira e suas exuberantes paisagens que chamam atenção de turistas e da própria comunidade local, Pereira (2010) apresenta propriedades importantes das rochas:

A Serra do Bodopitá oferece uma bela paisagística, principalmente pelos seus inúmeros blocos de rocha compactos, de feições esféricas, equilibradas em pequenos pontos de sustentação, formados pelos efeitos térmicos acompanhados dos fenômenos de hidratação, denominação pela geologia de bouders ou matacões (PEREIRA, 2010, p.40).

Pelas suas elevadas altitudes de 200 metros acima do nível do mar, a serra obtém a vantagem de retenção de água da chuva, em seu lençol freático, procriando na preservação da paisagem úmida da flora existente, e assim contribuindo com a fertilidade do solo da região.

3.2 Caracterização da Pesquisa

A pesquisa ora apresentada se caracteriza por ser, quanto aos seus objetivos, uma pesquisa exploratória, que de acordo com Gil (2007), visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, bem como, uma Pesquisa Descritiva, pois com base no autor supracitado, esta tem como objetivo primordial a descrição de características de determinada população ou fenômeno, ou então o estabelecimento de relações entre variáveis.

Os procedimentos técnicos adotados foram realizados em três etapas, a saber:

1ª etapa: A primeira fase foi desenvolvida através de uma pesquisa bibliográfica, que de acordo com Oliveira (2009), a principal finalidade desse tipo de pesquisa é levar o pesquisador a entrar em contato direto com obras, artigos ou documentos que tratam do tema em estudo. Recorrendo, para tanto, a livros, anais de congressos, artigos, monografias, dissertações, tese, resumos expandido, entre outros, ambos a cerca da Geografia do Turismo e da segmentação do Turismo de Aventura e Ecoturismo, como forma.

2ª etapa: Após o levantamento bibliográfico, a segunda etapa se evidenciou pela a observação do objeto de estudo, por meio da Pesquisa de Campo, que de acordo com Gonsalves (2001), é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...]. No caso presente, buscou-se, por meio da observação *in loco*, a caracterização da área da Serra de Bodopitá, seguindo a vertente da atividade turística exercida na região e enfatizando a importância da preservação do ecossistema para o desenvolvimento local. Nesse momento foram efetivados registros fotográficos dos principais pontos turísticos em que são desenvolvidas as práticas de aventura.

3ª etapa: A terceira e última fase se caracterizou pela realização de entrevistas com atores importantes para análise dos objetivos aqui delineados. Severino (2007) informa que esta é uma técnica de informação sobre um determinado assunto, aplicada diretamente aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado. Inicialmente, foi realizada visita a Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer (SECULT), sendo esta efetivada no mês de fevereiro do ano em curso. Na ocasião, foi realizada uma entrevista com colaborador da pasta, objetivando o levantamento de informações para uma melhor compreensão acerca do crescimento da prática da segmentação de turismo de aventura no município de Queimadas, sendo discutidas algumas das condutas estabelecidas pelos órgãos públicos municipais que venha assegurando a preservação ambiental da área local da Serra de Bodopitá (ver Apêndice A). Para complementação das informações apresentadas pela SECULT, foi realizada uma visita ao estabelecimento comercial da Tapioca do Irmão Jairo, como forma de representar os comerciantes locais, haja vista ser esse estabelecimento muito conhecido e um dos mais frequentados pelos que turistas que chegam na cidade. A visita foi realizada no mês de março e se efetivou através de uma entrevista com o proprietário da tapiocaria, acerca do fluxo de turistas que ele recebe em seu

restaurante e o fortalecimento econômico que contribuem para seu negócio (ver Apêndice B).

De posse dos dados coletados em cada etapa da pesquisa, estes foram analisados de forma qualitativa, que de acordo com Sampieri *et. al.* (2006), esse tipo de abordagem se pauta em procurar coletar dados sem a necessidade de medição numérica para descobrir ou aperfeiçoar as questões de pesquisa, uma vez que esta pesquisa pauta-se no teor das informações coletadas e não na quantidade de investigados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Caracterização geoambiental da Serra de Bodopitá: conhecendo as potencialidades locais

Quem visita o município de Queimadas/PB, conhecido como a “Cidade das Pedras”, logo consegue identificar toda a sua riqueza e diversidade, uma delas é a atividade de Ecoturismo, associada ao Turismo de Aventura, que chama atenção de turistas, trilheiros, estudantes e amantes da natureza para o grande potencial presente nos sítios arqueológico da Serra de Bodopitá, segundo a Prefeitura Municipal de Queimadas (PMQ, 2020) “onde pedras, lajedos e vegetação árida, convivem com a patrimônio histórico e cultural, a um cenário rústico, mas ao mesmo tempo exuberante e cheio de oportunidades”, o que ressalta toda a potencialidade local.

O município se destaca com a presença de 13 sítios arqueológicos, sendo alguns deles situados na Serra de Bodopitá, dentre estes estão os mais conhecidos popularmente, quais sejam: a Pedra do Touro, Pedra dos Três Reis Magos, Pedra da Jaca, Pedra do Bico, Pedra do Cachorro, Pedra da Caveira, Itacoatiara dos Macacos, Pedra do Vento e Caverna da Loca.

A Pedra do Touro se destaca como o mais famoso matacão granítico da cidade, em formato arredondado, como pode ser observado na Figura 5. O afloramento localiza-se na entrada do município, vindo ao sentido de Campina Grande-Queimadas ao lado direito, às margens da BR 104. Com distância de cerca de 2 km do centro da cidade, perfazendo aproximadamente 30 minutos de caminhada.

Figura 5: Pedra do Touro



Fonte: Pesquisa de Campo, 2022.

Um dos principais destaques para atração turística em tela são as inscrições rupestres gravadas em formato de desenho de um touro, motivo pelo qual a rocha ganhou esse nome. Contudo, segundo Lopes (2010):

O desenho da Pedra do Touro remonta a pré-história e o elemento bovino, só foi introduzido no Brasil no século XVII, portanto, o quadrúpede que está pintado na Pedra do Touro deve ser a estilização de um outro animal, talvez um filídeo da nossa fauna sul-americana (LOPES, 2010, p.99).

O ambiente chama atenção principalmente para os turistas amantes de trilhas, justamente pelo seu grau de dificuldade na subida íngreme, que desperta no aventureiro o desejo de superação, além de durante o percurso poderem aproveitar as belas paisagens, e assim após a chegada contemplarem o por do sol observado do local, que oferece uma vista panorâmica da natureza delineada por formações rochosas exuberantes.

Dentre outros elementos geoambientais que se destacam em atividades de aventura, tem-se a Pedra do Vento (ver Figura 6) e a Caverna da Loca (ver Figura 7), ambas localizadas próximo as torres, com distância do centro da cidade de 1,6 km, um total de 31 minutos de caminhada. Os paredões apresentam características geométricas ideais para prática do rapel, principalmente para os iniciantes na modalidade, pois sua forma reta e retangular facilita a descida vertical.

Figura 6: Pedra do Vento



Fonte: Pesquisa de Campo, 2022.

Figura 7: Caverna da Loca



Fonte: Pesquisa de Campo, 2022.

Podemos citar outra rocha que é bastante importante para a história de Queimadas, que é a Pedra dos Três Reis Magos, que foi batizada em homenagem a popular Festa de Reis que acontece anualmente no município. A mesma a palco de turismo de aventura sendo muito procurada por pessoas com grau de dificuldade intermediário, voltada para profissionais mais experientes. Ela fica localizada na região da Serra das Antenas, com distância do centro da cidade de 1,8 km em 35 minutos de caminhada (PMQ, 2020). A Figura 8 apresenta a localidade em questão.

Figura 8: Pedra dos Três Reis Magos



Fonte: Tataguaçu, 2012.

A Pedra do Cachorro, também conhecida como Pedra do Bico chama bastante a atenção pelo imenso monumento rochoso que aflora em meio à encosta meridional da serra, o que pode ser observado a partir da Figura 9.

Figura 9: Pedra do Cachorro



Fonte: Tataguaçu, 2012.

Essa estrutura recebeu este nome porque a natureza lhe deu uma morfologia pontiaguda em seu formato, tendo, dessa forma, traços parecidos com o de um focinho de cão. É bastante procurada por turistas que já praticam a atividade do rapel e trilheiros que buscam contemplar as belezas naturais encontradas durante o percurso da caminhada ao local.

4.2 Turismo e desenvolvimento local: um olhar para as práticas desenvolvidas na Serra de Bodopitá

O Turismo de Aventura teve sua origem no desenvolvimento do ecoturismo, no qual o visitante buscava a natureza para realizar atividades físicas, como caminhadas, subida em montanhas, trilhas no interior da mata e outras atividades (MACHADO; BAZOTTI, 2012 p. 5). O município de Queimadas é incluído atualmente como um dos sete municípios do Compartimento da Borborema que integram o projeto “Roteiros Turísticos Integrados”, um roteiro montado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas - SEBRAE, que desperta o interesse de empresas de turismo que atuam em todo o Brasil.

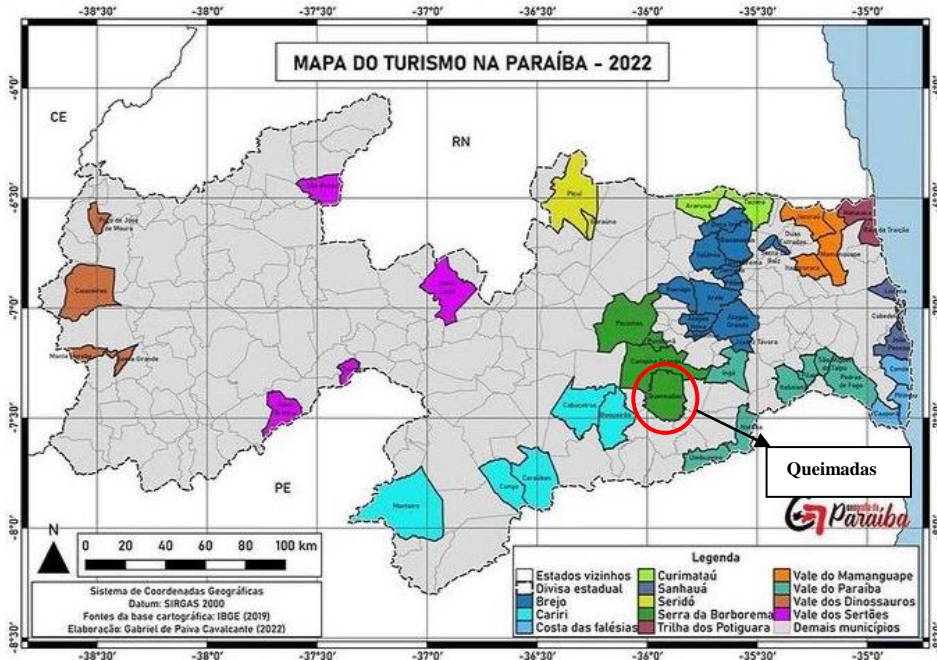
A cidade proporciona aos turistas uma gama de atividades na segmentação de Turismo de Aventura que só vem se multiplicando a cada dia, tais como: rapel, escalada, trilhas, cicloturismo, downhill e moto-cross, que integram um conjunto ações com potencial econômico e cultural. De acordo com a entrevista realizada com a assessora da Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer (SECULT), a mesma cita que “as características do Turismo de Aventura que impulsionam o desenvolvimento local são significativas, uma vez que o fluxo de turistas movimentam diversos setores da economia, como pousadas, lanchonetes, restaurantes e artesanato local”.

A região de Queimadas é favorecida pelas formações rochosas que lhe respaldam o título de “Cidade das Pedras”, vitrine e endereço obrigatório para os esportes de aventura, que são distribuídos em aproximadamente 13 sítios arqueológicos, já descobertos e em fase de catalogação pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN (PMQ, 2020), sendo parte destes apresentados no item anteriormente discutido.

Tais iniciativas colocaram Queimadas, no ano de 2017, pela primeira vez na história no Mapa de Turismo Brasileiro, cumprindo todos os requisitos exigidos pelo Ministério de Turismo. O Mapa do Turismo Brasileiro é um instrumento de direção para o desenvolvimento de políticas públicas, tendo como foco a gestão, estruturação e promoção do turismo, de forma regionalizada e descentralizada.

Com base na última atualização realizada pelo Ministério do Turismo, no ano de 2022, o estado da Paraíba possui 53 municípios que integram o Mapa do Turismo Brasileiro, sendo Queimadas um deles, como pode-se observar na Figura 10.

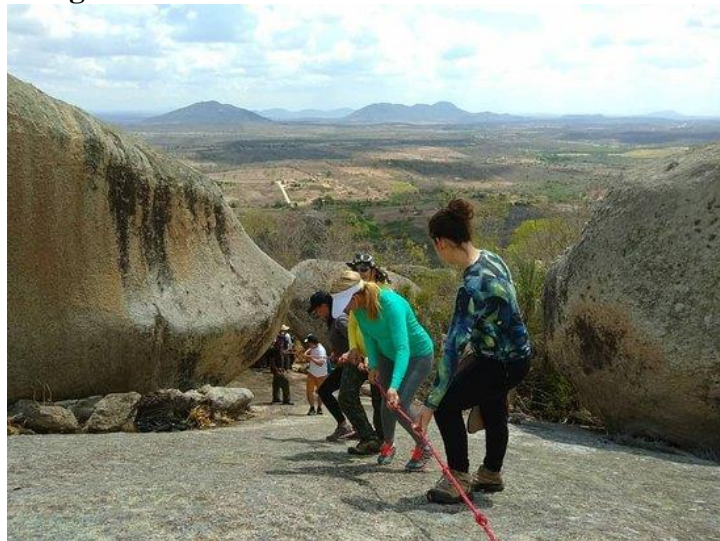
Figura 10: Mapa do Turismo da Paraíba – 2022, com destaque para o município de Queimadas/PB



Fonte: Geografia da Paraíba (2022 – adaptado).

Dentre os principais eventos que estão disponíveis no calendário anual da Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer (SECULT) nos segmentos de Turismo de Aventura, a “Trilha das Mulheres”, se apresenta como um dos maiores eventos, quando considerado o número de turistas participantes, a atividade acontece em homenagem ao dia Internacional da Mulher, que em 2020 contou com a participação de mais de 100 mulheres de Queimadas e municípios circunvizinhos. A Figura 11 ilustra o momento da realização da “Trilha das Mulheres”.

Figura 11: Trilha das Mulheres na Pedra do Touro



Fonte: Prefeitura Municipal de Queimadas, março, 2020.

Analisando a Figura 11, cabe observar que as trilhas e caminhadas tem por principal finalidade despertar no praticante a vontade de enfrentar suas dificuldades na busca pela superação de limites, como determina ABETA (2009):

O objetivo pode ser de superação de limites ou contemplação. Implica carregar uma mochila às costas com todo o seu equipamento e, geralmente, com sua própria comida. A caminhada leva os praticantes a locais, na maioria dos casos, desprovidos de vias de acesso, com muitas belezas naturais e alguma dificuldade de se percorrer, seja pela topografia seja pelos obstáculos. Para chegar a esses ambientes, o praticante deve renunciar a certos confortos urbanos e enfrentar condições climáticas, muitas vezes, adversas (ABETA, 2009, p.89).

Outro evento que desperta o interesse de muitos aventureiros é o “Encontro de Rapel na Cidade das Pedras”, que é organizado anualmente, desde o ano de 2017, pela Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer (SECULT), o qual contou em 2019 com aproximadamente 100 participantes, advindos dos municípios de Campina Grande e João Pessoa, e estados como o Rio Grande do Norte, Pernambuco e Bahia, o momento ocorreu na Pedra do Vento na Serra de Bodopitá. O rapel consiste em uma descida em corda utilizando equipamentos específicos, a descida pode ocorrer em cachoeiras, prédios, paredões, abismos, penhascos, pontes e declives, com a utilização de cadeirinhas de alpinismo, cordas, mosquetões, freios e, às vezes, roldanas (ABETA, 2009, p.90). Tal prática pode ser observada na Figura 12.

Figura 12: Encontro de Rapel na Cidade das Pedras



Fonte: Prefeitura Municipal de Queimadas, abril, 2019.

No município de Queimadas, a atividade supracitada conta com grupos profissionais especializados em rapel, como o Rapel Queimadas, Trilha Bodopitá, Grupo Selva, Irmãos em Trilha, Escoteiros e Lagartos Adventure, que fornecem equipamentos de segurança, orientações e cuidados necessários para a prática do esporte. De acordo com as respostas obtidas por meio de entrevista realizada com assessora da SECULT, ressalta-se que “o intuito dos eventos, são de promover momentos de aventura, lazer, vida saudável e descontração. Além de explorar a rica geografia do município, acaba atraindo turistas e, conseqüentemente, movimentando o comércio”. Três rochas são as mais utilizadas para a prática de Rapel: a Pedra do Vento, voltada para iniciantes, Pedra do Bico, voltada para praticantes e Pedra dos Três Reis Magos, grau de dificuldade intermediário, voltada para profissionais mais experientes (PMQ, 2017).

Outro aspecto que merece destaque, concerne ao fato de que Queimadas já foi destaque na imprensa regional e nas mídias sociais, com o primeiro evento direcionado á

inclusão de deficientes visuais na prática de esporte de aventura, o evento intitulado como “Rapel com Tato”, como pode ser observado na Figura 13, aconteceu no ano de 2019 e contou com a parceria do Instituto dos Cegos de Campina Grande, que alavancou consideravelmente o fortalecimento da prática na região, além de favorecer a inclusão social. O ponto turístico escolhido foi a Pedra do vento, por causa da prática ser delicada, e essa pedra ter pouco mais de 30 metros, sendo seu formato indicado para iniciantes de rapel. “Foi tudo pensado para promover um rapel inclusivo com segurança”, pontuou a assessora de SECULT.

Figura 13: Rapel com tato: evento inclusivo e destaque na mídia regional



Fonte: Prefeitura Municipal de Queimadas, maio, 2019.

A Super Maratona de Motocross, representada pela Figura 14, é outra modalidade do Turismo de Aventura praticada na cidade, sendo considerada uma das datas mais importantes para o calendário de eventos da cidade. O último evento ocorreu nas proximidades da Serra de Bodopitá, no sítio Campi de Planta, no ano 2019, reunindo 20 competidores de categorias distintas de toda a Paraíba. O Motocross é uma modalidade desportiva praticada num circuito fechado em áreas acidentadas, por esse motivo, a Serra de Bodopitá vem sendo apontada como um local com grande potencial para a realização da atividade, dada as suas características naturais.

Figura 14: Super Maratona de Motocross Cidade das Pedras



Fonte: Prefeitura Municipal de Queimadas, maio, 2019.

Queimadas também se destaca nacionalmente com o Circuito de Cicloturismo Cidade das Pedras (ver Figura 15), o cicloturismo que é uma atividade de turismo que tem como elemento principal a realização de percursos de bicicleta. Nesse sentido, a bicicleta é tida como parte significativa do passeio (ABETA, 2009, p.85). O circuito de Cicloturismo apresenta 155 km de extensão, com sinalização em todo o seu percurso de acordo a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, além de contar com o aplicativo de auto guiamento “Cicloturismo Queimadas”, disponível para downloads em dispositivos móveis. No ano de 2021 o município foi reconhecido pelo Observatório de Bicicletas - ObservaBici como o maior circuito de todo o Nordeste. Sousa (2021), membro da União de Ciclistas do Brasil e colaborador do ObservaBici enfatiza:

É um circuito de tirar o folego em vários sentidos: desafia a sua resistência, te presenteia com lindas paisagens, te proporciona momentos de muita habilidade na pilotagem. Fazer todo o circuito em um só dia precisa de muito preparo, cautela nas decidas, a bike com a revisão em dia, uma boa relação para proporcionar conforto nas subidas e estar bem físico e psicologicamente. Super recomendo fazer com seu grupo de pedal e ir contemplando os casarões históricos que compõem as paisagens ao longo do percurso (PMQ, 2021).

Figura 15: Percurso de Cicloturismo na Serra de Bodopitá



Fonte: Prefeitura Municipal de Queimadas, dezembro, 2021.

O 1º Encontro foi realizado em 2021, organizado pela Gestão Pública Municipal e contou com a presença de mais de 400 ciclistas, o pedal é feito com 98% do percurso em área rural e contemplam os principais atrativos turísticos naturais, a exemplo da Serra de Bodopitá. A proposta é que o ciclista viaje pelo município, e à medida que ele faz esse percurso, também movimentam a economia local, consumindo serviços e produtos comercializados pela população (PMQ, 2021).

O downhill também vem crescendo bastante nos últimos anos no município, como uma modalidade mais emocionante de ciclismo, por trata-se de uma forma do ciclista descer o mais rapidamente possível de um dado percurso. Na prova de downhill, o ciclista enfrenta uma série de obstáculos, naturais ou artificiais, desde curvas muito apertadas, a rampas que são estrategicamente colocadas de forma a testar a velocidade de reação e capacidade de concentração dos ciclistas (PMQ, 2017). A Serra de Bodopitá possui um espaço totalmente favorável para essa prática esportiva, com irregularidades e dificuldades naturais encontradas durante o percurso, como pode ser observada na Figura 16.

Figura 16: 3º etapa de Downhill paraibano



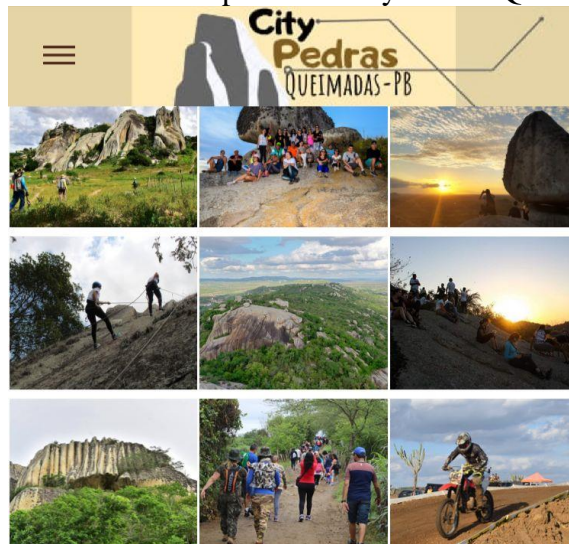
Fonte: Prefeitura Municipal de Queimadas, setembro, 2017.

Nos últimos anos o poder público tem sido um dos principais incentivadores das atividades ligadas ao Turismo de Aventura, colocando o turismo como chave adicional para o crescimento econômico do município, que desde o ano de 2017 evidencia seu potencial regional para a diversidade de atrativos naturais e culturais, implantando uma infraestrutura básica adequada para o turismo ecológico e de aventura.

As atividades de aventura pressupõem determinado esforço e riscos controláveis, isso requer que a segmentação de Turismo de Aventura seja tratada de modo particular, especialmente quanto aos aspectos relacionados à segurança (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006, p. 41). A Prefeitura Municipal de Queimadas, através da Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer (SECULT), realiza anualmente o Curso de Gestão de Riscos em Turismo de Aventura, durante o curso são apresentadas técnicas para o planejamento de medidas de controle de segurança, identificação de equipamento, dos perigos e riscos, além de técnicas para atendimentos de emergências de primeiro socorros.

Com o intuito de estimular o conhecimento sobre as riquezas naturais e culturais de Queimadas-PB, a Prefeitura lançou em Maio de 2020 o aplicativo “City Pedras”, o aplicativo esta disponível para download em dispositivos móveis, o qual pode ser observado por meio da Figura 17. A plataforma foi desenvolvida como uma opção de entretenimento durante o período de isolamento social em decorrência da pandemia do COVID-19, que ocasionou a interrupção das atividades turísticas.

Figura 17: Interface do aplicativo City Pedras Queimadas-PB



Fonte: Aplicativo City Pedras, março, 2022.

No aplicativo City Pedras, estão disponíveis fotografias, histórico e localização dos principais pontos turísticos do município, além de muitas informações sobre as atividades que vem se consolidando no cenário regional do Turismo de Aventura. A assessora da SECULT destaca que “a ideia do aplicativo surgiu diante da situação de isolamento social ocasionado pela pandemia do COVID-19, quando as atividades públicas da SECULT foram temporariamente suspensas como medida preventiva”.

Através dessas atividades desenvolvidas, o turismo de aventura se tornou um importante agente para a valorização e movimentação da economia local, como serviços de alimentação, hospedagem, artesanato, bares e restaurantes, fortalecendo consideravelmente no aumento das vendas. Em uma visita realizada no mês de março de 2022 ao estabelecimento “Tapioca do Irmão Jairo”, apresentado na Figura 18, o qual é considerado como um dos principais pontos de comércio que atrai turistas de todo o Brasil, em entrevista, o administrador pontuou que “todo esse sucesso de vendas, se justifica pelo fato de seu ponto comercial está localizado as margens da BR 104, próximo a Serra de Bodopitá, e geralmente ser ponto de apoio durante os eventos para concentração de chegada e saída das equipes”. Como é caso do percurso de Cicloturismo, os ciclistas finalizam o percurso de 155 km na tapiocaria, o gerente complementa que “desde que o circuito foi inaugurado seu faturamento dobrou, antes da inauguração seu faturamento em média era designado em 20% ao público de turistas de aventura, hoje ele compreende a 40% da média total”. Ressaltando essa importante parceria entre a Gestão Pública e seu empreendimento.

Figura 18: Tapioca do Irmão Jairo



Fonte: Pesquisa de Campo, 2022.

Quando questionado como foi que se estabeleceu as vendas em seu negócio durante a pandemia do COVID-19, o proprietário surpreende ao relatar que o público de turistas foi o que lhe salvou nesse período, pois pelo fato da pandemia ter ocasionado no fechamento de academias e centros de recreação, grande parte das pessoas buscou realizar suas atividades físicas ao ar-livre, acarretando no aumento considerável em suas vendas ao público supracitado. O proprietário do estabelecimento complementa suas colocações informando que os turistas representam um número expressivo para desenvolvimento da economia do município, tendo os eventos contribuído positivamente para a valorização da cultural e história de Queimadas-PB.

4.3 O Turismo de aventura como possibilidade para preservação ambiental: uma análise local

O Turismo de Aventura, é considerado como uma das modalidades que mais cresce na Serra de Bodopitá, desta forma, o olhar voltado para preservação ambiental deve ser impulsionado por parte dos gestores municipais, da população e entidades que promovem o desenvolvimento das atividades no local, visando um planejamento sustentável do setor, para assim manter preservado o patrimônio geomorfológico e as riquezas dos sítios arqueológicos presente em toda sua extensão. Se for desenvolvido desta forma, a prática pode contribuir para a preservação do meio ambiente, pois os seus praticantes ao terem contato com os ambientes naturais são motivados a garantir a integridade física dos mesmos.

Contudo, o exercício da atividade turística acaba provocando impactos ambientais negativos perceptíveis, sendo encontrado em vários pontos da serra sinais de degradação ambiental e vandalismo. Nesse sentido, Silva e Almeida (2011) argumentam que os principais impactos encontrados na Serra de Bodopitá são ocasionados principalmente por fatores antrópicos, quais sejam: pichações, presença de resíduos e extração mineral de rochas e, concomitantemente, fatores naturais, a exemplo do intemperismo biológico.

Em sua grande maioria as degradações são ocasionadas diretamente as rochas graníticas, como a presença de pichações a tinta óleo e outros materiais, sobre as pinturas rupestres, fato este que pode ser observado na Figura 19, danificando o acervo arqueológico do local. A prática é impulsionada por vândalos locais ou até mesmo pelos próprios turistas, o fato é que não se sabe ao certo os verdadeiros autores de tal prática, como a Serra está estrategicamente posicionada as margens da BR 104, acaba favorecendo a livre circulação de centenas de pessoas ao referido local, dificultando com isso uma fiscalização e controle de tais ações.

Figura 19: Pichações na Pedra do Touro



Fonte: Tavares, Andrade, Silva, 2018.

Outro fato que é bastante preocupante é a antiga extração de minério, cuja prática é ilustrada na Figura 20, a qual fica localizada nas proximidades de BR 104, entorno da Serra de Bodopitá. A empresa Pedreira Queimadense Lmted – Pedraq, se instalou no município em 1977, e desde então vem ocasionando impactos ambientais negativos em todo o entorno da serra. A Pedraq atuou por 27 anos, quando em 2004 foi desativada devido a crises internas sem, sequer, apresentar nenhum plano de mitigação dos impactos ambientais provocados, conforme estabelece a legislação ambiental brasileira (TAVARES, ANDRADE, SILVA, p.17, 2018).

Figura 20: Local de extração de mineiros Pedraq



Fonte: Tavares, Andrade, Silva, 2018.

A Figura 19 exhibe a antiga britadeira Pedraq, com destaque para o matacão Pedra do Touro que teve em seu entorno parte do solo extraído, comprometendo a geodiversidade local e sendo motivo de alerta para o risco de ocorrerem desabamentos dos matacões apoiados nas rochas. Todavia, o município necessita, através dos órgãos competentes, da implantação de políticas e ações coordenadas que visem fomentar a preservação do meio ambiente da Serra de Bodopitá, como apresenta Pereira (2014):

A redução dos impactos ambientais negativos do turismo, pode ser conseguida através de abordagens práticas, como envolvimento da comunidade no processo de tomada de decisões, controle da capacidade de carga, gerenciamento dos visitantes e do tráfego e instruções por meio de informações e marketing (PEREIRA, 2014, p.8).

Em que pese à situação da preservação da Serra de Bodopitá, em uma visita realizada na data 10/02/2022 a Secretaria Municipal de Cultural, Turismo, Esporte e Lazer (SECULT), quando questionado a assessora sobre quais práticas são desenvolvidas pelo poder público municipal acerca da preservação ambiental no local da Serra da Bodopitá, a assessora mencionou, que quando a SECULT está a frente de eventos organizados nos locais supracitados, antes de iniciarem as atividades sempre é repassado para os guias algumas informações básicas aos grupos de turismo, dentre elas questão que envolva o desenvolvimento sustentável e a preservação da paisagem natural da Serra de Bodopitá, despertando nos grupos a consciência de proteção ambiental, durante todo o circuito geoturístico.

A assessora ainda cita que em sua grande maioria os grupos de turistas que visitam o município de Queimadas-PB, são certificados e regulamentados em órgãos como o Ministério do Turismo e SEBRAE, desta forma, as equipes buscam incentivar às comunidades locais através de palestras educativas a valorização por um turismo sustentável, e impulsionando-os através de atitudes recolhendo resíduos expostos nos locais de visitação, e distribuindo pelos percursos sacolas para depósito de detritos, promovendo ao meio ambiente e a população local, a ampliação de oportunidades para um futuro consciente com desenvolvimento social, econômico e cultural.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Queimadas/PB constitui um complexo espacial de natureza ecológica e social que permite à prática do Turismo de Aventura a grupos sociais diversos, desta forma, a partir dos resultados obtidos, nota-se que as atividades desenvolvidas atraem um público cada vez maior, movimentando consideravelmente a economia local, por outro lado, não se pode negar a existência de uma grande problemática em relação aos impactos negativos, ocasionados ao ecossistema da Serra de Bodoopitá, seja fatores provocados por vândalos, turistas, ou a própria população local, tais atos estão longe de serem solucionados.

Faz-se necessário que os órgãos competentes do município em estudo invistam em estratégias e políticas públicas que visem à minimização da degradação a geodiversidade local. Aliando-se a esta condição ambiental, o poder público detém um papel respeitável em efetivação e preparo da atividade, podendo investir em projetos educacionais para sensibilização de alunos, a partir de intervenções em escolas municipais, com vista para o reconhecimento da área da Serra de Bodopitá e proteção do patrimônio geomorfológico do local em questão.

Além disso, tanto o poder público quanto o setor privado podem mobilizar a comunidade local através de campanhas de conscientização em veículos de comunicação digital, impulsionando a prática de Turismo de Aventura e a importância da preservação ecológica da Serra de Bodopitá, agregando valor para as próximas gerações.

Este estudo não chega ao fim com os resultados ora apresentados, sendo uma porta de entrada para próximos pesquisadores buscarem por soluções que minimizem os impactos negativos, provocados pelas ações antrópicas em torno da Serra, e como estas transformações influenciam diretamente no turismo e na própria sociedade Queimadense.

REFERÊNCIAS

ABLAS, Luiz. Efeitos do turismo no desenvolvimento regional. **Revista Turismo Em Análise**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 42-52, 1991.

ALMEIDA, Deyse Oliveira de. **Turismo de aventura: enclaves, benesses e oportunidades para a Praia de Pipa, Tibau do Sul/RN sob o olhar do secretário de turismo do município.** Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Curso de Graduação em Turismo. Natal, Rio Grande do Norte, p.70, 2013.

ARAÚJO, Helena Maria da Conceição de. **Percepção do risco a deslizamentos em áreas vulneráveis na Serra do Bodopitá, Queimadas/PB.** 2019. Dissertação (Mestrado em Recursos Naturais) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2019.

BARBOSA, Fábila Fonseca. O turismo como um fator de desenvolvimento local e/ ou regional. **Caminhos de Geografia**, v. 10, n. 14, p. 107-114, fev. 2005.

BENICIO, Edgley Vidal. **A potencialidade turística da Pedra de Ingá-PB. 2018.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018.

BIANCHIN, Ilka Maria Escalante.; CASTRO, Maria José.; NETO, José Aprígio CARNEIRO.; Domingues, Marco Antonio.; LIMA, Josael Bruno de Souza.; SANTOS, João Antônio Belmino dos. **Turismo e indicação geográfica: possibilidades para o incremento do turismo.** Aracaju, v. 3, n. 1, p.547-554, 2016.

BRASIL. **Lei Federal Nº 9.985, de 18 de julho de 2000.** Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: . Acesso em: abril de 2022.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais.** Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de Aventura: orientações básicas.** Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

CALDAS, Rosimary de Almeida. **Potencial turístico e produção/transformação do espaço pelo turismo no município do Conde-PB.** Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

CASASOLA, Luis. **Turismo e ambiente. Tradução de Waldelina Rezende. São Paulo: Roca, 2003.**

CARLOS, A. F. A. A geografia brasileira, hoje: algumas reflexões. **Terra Livre**, São Paulo, ano 18, v. 1, n. 18, p. 161-178, jan./jun. 2002.

COSTA, Patrícia Côrtes. **Ecoturismo.** São Paulo: Aleph, 2002. - (Coleção ABC do Turismo).

Diagnostico do Turismo de Aventura no Brasil/ ABETA e Ministério do Turismo. Belo Horizonte. Ed. Dos autores, 2009, vol I, 156p. (Serie Aventura Segura).

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo.** São Paulo: Atlas, 2005.

FERNANDES, Ivan Pereira. **Planejamento e organização do turismo: uma abordagem desenvolvimentista com responsabilidade ambiental.** 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. p. 149-198.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/queimadas.html> Acesso: 02 de Fevereiro de 2022.

GIL, Antonio Carlos.; OLIVA, Eduardo de Camargo.; SILVA, Edson Coutinho da. Turismo e regionalidade. **Revista Turismo Visão e Ação**, v. 11, nº 01. p. 92 – 111, jan/abr. 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. são paulo: atlas, 2007.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

LOPES, Antônio Carlos Ferreira. **Queimadas seu povo sua terra.** Queimadas, 2010. 4ª ed. 151p.

MACHADO, Alvaro. BAZOTTI, Leandro. A certificação no turismo de aventura e uma análise do destino Serra Gaúcha. Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do

Mercosul. **Turismo e paisagem: relação complexa.** Caxias do Sul, v. 14, n. 2, p. 19, nov. 2012.

MARTINS, Patrícia Cristina Statella.; SILVA, Charlei Aparecido da. Turismo de Natureza ou na Natureza ou Ecoturismo? Reflexões e contribuições sobre um tema em constante debate. **Revista Turismo em Análise**, v. 29, n. 3, p. 487-505, set./dez., 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v29i3.p487-505>. Acesso em: 13/10/2021.

MEDEIROS, Lindenberg da Câmara.; MORAES, Paulo Eduardo Sobreira. Turismo e sustentabilidade ambiental: referências para o desenvolvimento de um turismo sustentável. **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade**, v. 3, n. 2, p. 197 - 234, 17 jun. 2013. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistameioambiente/index.php/meioAmbiente/article/view/181>. Acesso em: 11/10/2021.

MEDEIROS, Wendell Lima Lopes. **A atividade do ecoturismo como instrumento de preservação e conservação do meio ambiente.** 2006. Dissertação (Mestrado em Direitos Sociais) – Universidade Católica de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

MIELKE, Eduardo Jorge Costa. **Desenvolvimento turístico de base comunitária: Uma abordagem prática e sustentável.** Alínea, São Paulo. 2009.

NASCIMENTO, Ana Matilde Vasconcelos do.; ROCHA.; Lorena Kallyni Silva.; AZEVEDO.; Francisco Fransualdo de.; MORAIS; Ione Rodrigues Diniz. Turismo e transformações socioespaciais: uma aproximação teórica e conceitual. **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 388-407, abril de 2013.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis, Vozes, 2009.

PADILHA, Marcela do Nascimento. **Geografia do Turismo.** Volume Único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2018.

PAIVA, Carine Leal Fraga. arranjo produtivo no turismo: uma forma de desenvolvimento regional. **Inicepg**, São Paulo, v.1, p. 1-4, 2008.

PEREIRA, Jônatas Rodrigues. **Serra do Bodopitá - Caturité até Itatuba.** 2010. Disponível em: <http://jonatasarquivos.blogspot.com/2010/06/serra-do-bodopita-caturite-ate-itatuba.html>. Acesso em: Fevereiro de 2022.

PEREIRA, Vania Filippi Goulart Carvalho. Impactos ambientais do turismo: um estudo sobre a percepção de moradores e turistas no Município de Paraty-RJ. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental – REGET.** v. 18, n. 3, p.1170-1178, Set-Dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/reget/article/view/13864?source=/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reget/article/view/13864>. Acesso em: 12/10/2021.

PMQ, Prefeitura Municipal de Queimadas. **Obras que transformaram o município e a qualidade de vida do povo.** Queimadas-PB, ed. II, p. 07-42, jun. 2020.

PMQ, Prefeitura Municipal de Queimadas. **Prefeitura de Queimadas lança aplicativo sobre os pontos turísticos e a cultura do município.** Maio, 2020. Disponível em: <https://www.queimadas.pb.gov.br/portal/noticias/geral/prefeitura-queimadas-lancaaplicativo-sobre-os-pontos-turisticos-e-a-cultura-do-municipio>. Acesso: fevereiro, 2022.

PMQ, Prefeitura Municipal de Queimadas. **Circuito de cicloturismo cidade das pedras é reconhecido pelo observatório da bicicleta como o maior do nordeste.** Dezembro, 2021. Disponível em: <https://www.queimadas.pb.gov.br/portal/noticias/geral/circuito-de-cicloturismo-cidade-das-pedras-e-reconhecido-pelo-observatorio-da-bicicleta-como-o-maior-do-nordeste>. Acesso: fevereiro, 2022.

PINTO, Roberta Mariana Ferreira Mori.; COSTA, Vivian Castilho da. Ecoturismo e risco ambiental. **Revista Territorium**, n.º 19, p. 227-234, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/276915363_Ecoturismo_e_risco_ambiental. Acesso em: 12/10/2021.

VIEIRA, Anderson Fontenele.; PUTRICK, Simone Cristina.; CURY, Mauro José Ferreira. A geografia, o desenvolvimento regional e o turismo na Ilha das Canárias, estado do Maranhão – MA – Brasil. **Geographia Opportuno Tempore**, Londrina, v. 1, n. 0, p. 538-553, 2014.

SAMPIERI, R.; COLLADO, C.; LUCIO, P. **Metodologia de Pesquisa**. São Paulo: McGrawHill, 2006.

SCOTOLO; Denise.; NETTO, Alexandre Panosso. Contribuições do turismo para o desenvolvimento local. **Cultur**, v. 09, n. 1, p. 37-59, fev. 2015.

SILVA, Charlei Aparecido da. **Análise sistemática, turismo de natureza e planejamento ambiental de Brotas: proposta metodológica.** 2006. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2006.

SILVA, Kely Cristina Mendes da. **A importância do turismo para o desenvolvimento econômico do Estado do Espírito Santo.** 2004. Monografia (Graduação em Economia) - Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2004.

SILVA, J. L. A.; ALMEIDA, J. A. C. de. Reflexões arqueológicas: **estudo dos sítios do município de Queimadas/ PB.** Tarairiú, Campina Grande, v. 1, p. 112-126, 2011.

SEBRAE. **Serviços Turismo: Boletim Inteligência.** Outubro, 2015. *E-book*.

SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 7., 2012, Rio Grande do Sul. Anais [...]. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2012. 19 p. Tema: **A certificação no turismo de aventura: uma análise do destino serra gaúcha.** Inclui bibliografia. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/751>. Acesso em: 13 out. 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TAVARES, V. C. A percepção dos agricultores rurais do município de Queimadas/ PB sobre a degradação do bioma Caatinga. **Acta Geográfica**, Boa Vista, v. 12, p. 74-89, 2018.

TAVARES, Válter Cardoso; ANDRADE, Luciano Guimarães de; SILVA, Danielle Gomes da. A geodiversidade e o patrimônio geomorfológico no município de queimadas/ pb: um estudo acerca da pedra do touro. **Anais CONADIS**, Campina Grande, 22 p. 2018.

VALLS, J. **Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

VASCONCELOS, Alisson Avelino Catão de. **As potencialidades turísticas no município de Ingá-PB**: suas paisagens naturais e culturais como alternativas. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2021.

VIEIRA, Anderson Fontenele. A Geografia, o desenvolvimento regional e o turismo na Ilha das Canárias, estado do Maranhão – MA – Brasil. **Geographia Opportuno Tempore**, Londrina, v. 1, número especial, p. 537-553, jul./dez. 2014.

APÊNDICE A**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA****ROTEIRO DA ENTREVISTA REALIZADA COM ÓRGÃO PÚBLICO**

Aluno(a): Luana Arruda de Macêdo

Nome do colaborador(a): _____

- 01 - Qual a importância do turismo de aventura para o desenvolvimento local do município de Queimadas/PB?
- 02 - Quais as principais atividades desenvolvidas na segmentação de turismo de aventura?
- 03 - A SECULT realizar parcerias com comerciantes locais?
- 04 - Existe no município políticas públicas de preservação da geodiversidade da Serra de Bodopitá?
- 05 - De que forma os turistas contribuem para minimização dos impactos ambientais ocasionados na Serra de Bodopitá?

APÊNDICE B**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA****ROTEIRO DA ENTREVISTA APLICADO COM COMERCIANTE LOCAL**

Aluno(a): Luana Arruda de Macêdo

Nome do comerciante: _____

- 01 - Em relação ao número de turistas de aventura que frequenta o seu estabelecimento, qual porcentagem esse público detém do seu faturamento?
- 02 - Qual a principal estratégia utilizada em estabelecimento para atrair determinado público?
- 03 - Durante a pandemia do COVID-19, seu faturamento se manteve ou diminuiu em relação ao público de turistas?
- 04 - O turismo de aventura contribui para a economia do município de Queimadas/PB?
- 05 - Existe alguma parceria em seu estabelecimento com o setor público?